

• DEUS • CONOSCO

C. H. Spurgeon

Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado



Deus Conosco

C. H. Spurgeon

“Deus Conosco”

Nº 1270

Sermão pregado na manhã de Domingo 26 de Dezembro de 1875.

por Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

"E chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco." (Mateus 1: 23)

Essa palavra, "traduzido," é uma doce saudação para meu ouvido. Por que é necessário que a palavra em hebraico "Emanuel," seja traduzida? Por acaso não foi para mostrar que se refere também a nós os gentios e, portanto, necessariamente deve ser traduzida a um dos principais idiomas do mundo gentio daquele tempo, ou seja, o grego? Esta palavra "traduzido" usada no nascimento de Cristo, e os três idiomas empregados no título que puseram sobre a cruz em Sua morte, mostram que Ele não é unicamente o Salvador dos judeus, mas o é dos gentios também.

Caminhando pelos molhes¹ de Marselha, observava os barcos reunidos no porto, procedentes de todas as nações, e me interessei muito pelas inscrições que vi sobre as oficinas e as lojas. Os anúncios de refrescos ou de bens em geral que se podiam comprar ali, não estavam somente escritos em francês, mas também em inglês, em italiano, em alemão, em grego, e às vezes em russo e em sueco. Nas oficinas dos fabricantes de velas, dos construtores de barcos, dos comerciantes de ferro, ou dos distribuidores nas lojas de barcos, você podia ler um anúncio poliglota, expondo a informação a homens de diversas terras. Esta era uma clara indicação que pessoas de todas as nações estavam convidadas a entrar e comprar. Esperava-se que viessem, e se lhes informava que suas necessidades peculiares podiam ser satisfeitas.

"Traduzido" deve significar *que diferentes nações estão envolvidas*. Temos o texto expresso primeiro em hebraico "Emanuel," e logo é traduzido para a língua gentia, "Deus conosco;" "sendo interpretado," para que saibamos que somos convidados, que somos bem-vindos, que Deus viu nossas necessidades e proveu para elas, e que agora podemos vir livremente, inclusive nós, que éramos pecadores pertencentes aos gentis, e que estávamos muito distanciados de Deus. Preservemos ambas as formas do precioso nome com amor reverente, e esperemos o

¹ **Molhe:** obra marítima de engenharia hidráulica que consiste numa estrutura costeira semelhante a um pontão, introduzida nos mares ou oceanos, apoiada no leito submarino pelo peso próprio das emergindo da superfície aquática (Wikipédia)

feliz dia em que nossos irmãos judeus unam seu "Emanuel" com nosso "Deus conosco."

Nosso texto fala de um dos nomes do nosso Senhor Jesus. Diz, "E chama-lo-ão pelo nome de Emanuel." Nestes dias colocamos em nossos filhos, nomes que não tem nenhum significado em particular. Talvez sejam os nomes do pai ou da mãe ou de algum parente respeitado, mas como regra geral, os nomes de nossos filhos não tem um significado em especial. Não sucedia assim nos tempos antigos. Naquele tempo os nomes significavam algo. Os nomes que aparecem na Escritura, como uma regra geral, contém um ensinamento, e este é o caso especial de cada nome atribuído ao Senhor Jesus. Em relação a Ele, os nomes indicam coisas. *"E se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz,"* porque realmente Ele é todas essas coisas. Seu nome é chamado *Jesus*, mas não sem um motivo. Com qualquer outro nome, Jesus não seria tão doce, pois nenhum outro nome poderia descrever adequadamente Sua grandiosa obra de salvar Seu povo de seus pecados. Quando é dito d'Ele, que é chamado isto ou aquilo, significa realmente que o é. Não estou consciente que em nenhuma outra parte do Novo Testamento, nosso Senhor seja chamado outra vez de Emanuel. Não identifico que Seus apóstolos nem nenhum de Seus discípulos O chamem literalmente com esse nome; mas descobrimos que de fato todos eles o fazem, pois falam d'Ele como *"Deus manifestado em carne,"* e dizem, *"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós – e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai – cheio de graça e de verdade."* Eles não usam exatamente essa palavra específica, mas a interpretam com frequência e nos fornecem traduções livres e instrutivas, quando proclamam o sentido do augusto título e nos informam de diversas maneiras o que significa que Deus esteja conosco na pessoa do Senhor Jesus. É um glorioso fato da mais alta importância, que devido a que Cristo nasceu no mundo, Deus *está* conosco.

Podem dividir o texto, se querem, em duas porções: "Deus", e logo "Deus conosco." Devemos refletir com igual ênfase em cada palavra. Não duvidemos nem por um momento da Deidade de nosso Senhor Jesus Cristo, pois a Sua Divindade é uma doutrina fundamental da fé cristã. Pode ser que nunca entendamos plenamente como Deus e o homem possam unir-se em uma pessoa, pois quem pode encontrar a Deus mediante a investigação? Estes grandes mistérios da piedade, estas coisas que representam *"ainda as profundezas de Deus,"* estão além de nossa medida: nosso pequeno barquinho poderia perder-se se nos aventurássemos tão longe neste vasto e infinito oceano, como para perder de vista a costa da verdade claramente revelada. Que permaneça como assunto de fé que Jesus Cristo, aquele que nasceu em um presépio em Belém, e foi carregado pelos braços de uma mulher, e viveu uma vida de sofrimento e morreu sobre uma cruz de malfeitor, foi, contudo, *"...o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente,"* "e

sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder." Ele não era um anjo; o apóstolo o demonstrou abundantemente no primeiro e segundo capítulos da Epístola aos Hebreus: não poderia ter sido um anjo, pois a Ele são dispensadas honras que nunca foram reconhecidas aos anjos.

Ele não era uma divindade subordinada, ou um ser elevado à Deidade, como alguns supuseram absurdamente. Todas estas coisas são sonhos e falsidades; Ele tão certamente foi Deus como só Deus pode sê-lo, um com o Pai e o sempre bendito Espírito. Se assim não fosse, não somente a grande fortaleza de nossa fé desapareceria, como também, relativamente a este texto, sua doçura se evaporaria completamente. A própria essência e glória da encarnação é que Ele é Deus que foi coberto com o véu de carne humana: se houvesse sido qualquer outro ser que viesse a nós em carne humana, não se veria nada notável nele, nem, certamente, nada que nos consolasse. Que um anjo se converta em um homem não é um assunto de grandes consequências para mim: que algum outro ser superior assuma a natureza de homem, não traz gozo a meu coração, nem abre um poço de consolo para mim. Mas "*Deus conosco*" é um raro deleite. "*Deus conosco*": tudo o que "Deus" significa: a Deidade, o infinito Jeová conosco; isto, isto é digno do soar do cântico da meia-noite, quando os anjos surpreenderam os pastores com seus corais, cantando "Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens!" Isto foi digno do conhecimento antecipado dos videntes e dos profetas, digno de uma nova estrela nos céus, digno do cuidado que a inspiração manifestou para preservar o registro. Isto também foi digno das mortes por martírio dos apóstolos e dos confessores que não consideraram valiosas suas vidas por causa do Deus encarnado; e isto, meus irmãos, o dia de hoje é digno de seus melhores esforços para difundir as boas novas, digno de uma vida santa para demonstrar seu poder consolador.

Aqui temos a primeira verdade de nossa santa fé: "*E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne.*" Ele que nasceu em Belém é Deus, e "*Deus conosco.*" "Deus conosco": aí se encontra a majestade; "*Deus conosco*": aí se encontra a misericórdia. Deus: aqui há glória; "*Deus conosco*": aqui há graça. Deus somente, poderia encher-nos de terror; mas "*Deus conosco*" nos inspira esperança e confiança. Tomem meu texto como um todo, e levem-no com vocês como uma generosa porção de doces especiarias que perfumem seus corações com paz e gozo. Que o Espírito Santo lhes abra para a verdade, e abra a verdade para vocês. Com muita alegria lhes direi nas palavras de um de nossos poetas:

***"Com o véu da carne vejam a Deidade;
Salve, a Deidade encarnada!
Lhe agradou como homem aparecer aos homens,
Jesus nosso Emanuel aqui."***

Primeiro, *admiremos esta verdade*; em seguida, *consideremo-la com maior acuidade*; e depois disso, *esforcemo-nos pessoalmente para fazê-la nossa*.

I. ADMIREMOS ESTA VERDADE. "*Deus conosco*." Coloquemo-nos a uma distância reverente dela, como Moisés ficou retirado quando viu a Deus na sarça e tirou o calçado dos pés, sentindo que o lugar em que pisava era terra santa. Este é um fato maravilhoso, Deus o Infinito, uma vez morou no frágil corpo de um menino, e acampou na forma sofredora de um homem humilde. "*Deus estava em Cristo*." "*Se despojou a si mesmo, tomando forma de servo, feito à semelhança de homens*".

Observem, em primeiro lugar, *a maravilha da condescendência contida neste feito, que Deus, que fez todas as coisas, assumiu a natureza de uma de Suas próprias criaturas*. Aquele que existe por Si mesmo se uniu ao ser dependente e subordinado, e que o Todo Poderoso se vinculou ao fraco e ao mortal. No caso que temos diante de nós, o Senhor desceu ao próprio fundo da humilhação, e constituiu uma aliança com uma natureza que não ocupava o lugar principal na escala da existência. Já teria sido uma grande condescendência que o infinito e incompreensível Jeová tivesse assumido a natureza de algum nobre ser espiritual, tal como um serafim ou um querubim; a união do divino com um espírito criado teria sido um abatimento imensurável, mas que Deus fosse um com o homem é muito mais. Recordem que na pessoa de Cristo a humanidade não era meramente espírito vivificante, mas também carne e sangue que sofria, que padeceu fome, e que morreu. Ele tomou para Si toda essa condição material que conforma um corpo, e um corpo, depois de tudo, é somente o pó da terra, uma estrutura formada com os materiais que nos rodeiam. Não há nada em nossa estrutura corporal além daquilo que se pode encontrar na substância da terra em que vivemos. Alimentamo-nos com o que cresce da terra, e quando morremos regressamos ao pó de onde uma vez fomos tirados. Por acaso não é algo estranho que a parte mais comum da criação, a parte mais insignificante, este pó da criação, seja, apesar disso, tomado em união com esse Ser puro, maravilhoso, incompreensível e divino, sobre o qual sabemos tão pouco, e do qual não compreendemos nada? Oh, a condescendência que isso abarca! Deixo para as meditações de seus momentos de quietude. Reflitam nisso com temor reverente. Estou certo que ninguém tem a menor ideia de quão maravilhosa condescendência foi que Deus habitasse desta maneira em carne humana, e que fosse "*Deus conosco*".

Contudo, para que seja mais notável, devem recordar que *a criatura, cuja natureza Cristo assumiu, era um ser que havia pecado*. Posso conceber com maior facilidade que o Senhor assumisse a natureza de uma raça que nunca houvesse caído; mas, eis aqui, a raça humana se rebelou contra Deus e, contudo, Cristo em verdade se fez homem, para livrar-nos das consequências de nossa rebelião, e elevar-nos mais alto que nossa pureza original. "*Deus, enviando a seu Filho em*

semelhança de carne de pecado e por causa do pecado, condenou o pecado na carne." *"Oh, profundidades,"* é tudo o que podemos dizer, conforme olhamos e nos maravilhamos diante desta condescendência do amor divino.

Notem a continuação, quando vemos esta maravilha à distância, *que milagre de poder temos diante de nós.* Vocês pensaram alguma vez no poder manifestado quando o Senhor forma um corpo capaz da união com a Deidade? O Senhor se encarnou em um corpo, que era verdadeiramente um corpo humano, contudo, de alguma forma maravilhosa, estava preparado para suportar que a Deidade morasse n'Ele. O contato com Deus é terrível; *"Olhando Ele para a terra, ela treme; tocando nos montes, logo fumegam."* Ele põe Seus pés em Parã, e se derrete, e o Sinai se dissolve em chamas de fogo. Esta verdade estava gravada tão profundamente nas mentes dos primeiros santos, que diziam d'Ele: *"Homem nenhum verá a minha face e viverá."* E, contudo, aqui havia uma humanidade que não somente viu a face de Deus, mas também que foi habitada pela Deidade. Que estrutura humana era esta na qual podia habitar a presença de Jeová! *"Mas corpo me preparaste."* Este era na verdade um corpo estranhamente formado, algo santo, um produto especial do poder do Espírito Santo. Era um corpo como o nosso, com nervos igualmente sensíveis e músculos prontos para serem exercitados, com cada estrutura formada tão delicadamente como as nossas, e, contudo, *Deus estava nesse corpo.* Era um frágil barco para suportar tal peso. Oh, homem Cristo, como pudeste suportar a Divindade dentro de Ti! Não sabemos como foi, mas Deus o sabe. Adoremos esta ocultação do Todo Poderoso na debilidade humana, este conter o incontenível, esta localização do Onipresente. Ai, não faço mais que balbuciar! Que são as palavras quando tratamos com uma verdade tão inefável? Basta dizer que o poder divino foi visto maravilhosamente na existência continuada da condição material do corpo de Cristo, que de outra maneira, se teria consumido pelo contato prodigioso com a divindade. Admirem o poder que habitou em *"Deus conosco"*.

Além disso, quando reflitam sobre o mistério, considerem *que emblema de boa vontade deve ser isto para os filhos dos homens.* Quando o Senhor se une à humanidade desta maneira ímpar, deve significar algo bom para o homem. Deus não pode ter a intenção de destruir essa raça que desta maneira une em matrimônio com Ele. Um matrimônio como este, entre o homem e Deus, deve significar a paz; a guerra e a destruição nunca são preditas desta maneira. Deus encarnado em Belém, sendo adorado pelos pastores, não agoura outra coisa além de *"paz na terra e doce misericórdia."* Oh, vocês que são pecadores, que tremem ao pensar na ira divina, vocês podem levantar suas cabeças com jubilosa esperança de misericórdia e favor, pois Deus está cheio de graça e misericórdia para com essa raça que distingue de tal maneira acima de todas as demais, tomando-a em união com Ele. Tenham ânimo, oh homens nascidos de mulher, e esperem bênçãos inenarráveis *"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu"*.

Quando contemplam os rios, facilmente podem identificar de onde procedem, e a terra sobre a qual correram, por sua cor: os rios que fluem das geleiras que se degelam, são reconhecidos imediatamente. Há um texto relativo ao rio celestial que poderão entender se o contemplam sob esta luz: "*E MOSTROU-ME o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro*". Ali, onde o trono é ocupado pela Deidade, e o Mediador designado, o Deus encarnado, o Cordeiro que uma vez sangrou, o rio deve ser puro como cristal, e um rio, não de lava fervente da ira devoradora, mas um rio de água da vida. Olhem para "*Deus conosco*" e verão que as consequências da encarnação devem ser agradáveis, proveitosas, salvadoras e enobrecedoras para os filhos dos homens.

Rogo a vocês que mantenham seu olhar de admiração, e contemplem Deus conosco uma vez mais, como *uma garantia de nossa liberação*. Somos uma raça caída, estamos afundados no lodo, estamos vendidos sob o pecado, em servidão e escravidão sob Satanás; mas se Deus vem a nós, e desposa sua natureza, então devemos ser levantados de nossa queda, não pode ser possível que as portas do inferno encerrem aqueles que têm a Deus com eles. Escravos sob o pecado e servos da lei, ouçam a trombeta do Jubileu, pois Ele veio entre vocês, nascido de mulher e nascido sob a lei, que é Deus Poderoso, dado como garantia para livrá-los. Ele é um Salvador grandioso: capaz de salvar, pois é Todo Poderoso, e dado em garantia para fazê-lo, pois se alistou e pôs a armadura para a batalha. O campeão de Seu povo é Aquele que não fracassará nem se desalentará até que a batalha esteja completamente terminada e a vitória seja obtida. Jesus, que desce do céu, é a garantia que levará Seu povo ao céu, e Sua adoção de nossa natureza é o selo de que seremos elevados a Seu trono. Se houvesse sido um anjo a intervir, poderíamos ter alguns temores; se houvesse sido um simples homem, poderíamos ir mais além do medo e nos consumirmos em desespero; mas se é "*Deus conosco*," e Deus em verdade tomou a condição humana para uni-la a Ele mesmo, então toquemos "*os sinos da glória*" e alegremo-nos; virão dias mais brilhantes e felizes; deve haver salvação para o homem e glória para Deus. Aqueçamo-nos sob os raios do Sol da Justiça, que saiu agora para nós, uma luz que ilumine os gentios, e que seja a glória de Seu povo Israel. Desta maneira temos admirado à distância.

II. E, agora, em segundo lugar, aproximemo-nos e CONSIDEREMOS O TEMA COM MAIS DETALHE. Que é isto? Que significa isto, "*Deus conosco*"? Não pretendo nesta manhã poder expor todo o significado deste breve texto, "*Deus conosco*", pois me parece, certamente, que contém a história completa da redenção. Sugere que o homem está sem Deus, e que Deus se afastou do homem por culpa do pecado. Parece que me fala da vida espiritual do homem, quando Cristo vem a Ele, e se forma nele a esperança de glória. Deus tem comunhão com o homem, e o homem volta a Deus, e recebe outra vez a imagem

divina como no princípio. Sim, o céu mesmo é "*Deus conosco*." Este texto poderia servir para cem sermões diferentes; sim, alguém poderia continuar ponderando seus múltiplos significados, eternamente. Neste momento, somente posso dar-lhes simples sugestões de linhas de pensamento que vocês podem seguir como preferirem, com a ajuda do Espírito Santo.

Esta gloriosa palavra Emanuel significa, primeiro, *que Deus em Cristo está conosco em uma associação muito próxima*. A partícula grega utilizada aqui é muito vigorosa e expressa a forma mais forte de "com". Não é simplesmente "em nossa companhia" como o expressaria outra palavra grega, mas "com" "juntamente com" e "compartilhando com". Esta preposição é um parafuso apertado, um vínculo firme, que implica, se não é que declara, uma comunhão íntima. Deus está íntima e peculiarmente "*conosco*." Agora, pensem por um momento, e verão que Deus, por meio de um fato real, se aproximou a nós em uma íntima associação. Deve tê-lo feito, pois assumiu nossa natureza, literalmente nossa natureza: carne, sangue, ossos, tudo o que constitui um corpo; mente, coração, alma, memória, imaginação, juízo, tudo o que torna um homem ser racional.

Jesus Cristo foi o homem dos homens, o segundo Adão, o homem representativo, modelo. Não pensem que Ele é um homem deificado, nem tão pouco devem considerá-lo um Deus humanizado, ou um semideus. Não confundam as naturezas nem dividam a pessoa: Ele é somente uma pessoa, contudo, é homem verdadeiro como também é Deus verdadeiro. Então reflitam esta verdade, e digam, "O que está sentado no trono é como eu, com exceção do pecado." Não, isto é demasiado para dizê-lo, não falarei disto; é um tema que me dobra, e temo articular expressões temerárias. Examinem a verdade a partir de muitas perspectivas e comprovem que é mais doce que o mel e que o favo.

***"Oh gozo! Habita em nossa carne
Sobre um trono de luz,
Alguém nascido de uma mãe humana,
Que brilha em perfeita Deidade!"***

Estando conosco em nossa natureza, *Deus esteve conosco em toda a peregrinação de nossa vida*. Escassamente poderão encontrar uma brecha na marcha da vida na qual Jesus não tenha feito uma pausa, ou uma cansada légua que Ele não tenha percorrido. Desde a porta de entrada até a porta que fecha o caminho da vida, as pegadas de Jesus podem distinguir-se. Estiveste no berço? Ele esteve. Foste um filho sob a autoridade dos pais? Cristo também foi um menino na casa de Nazaré. Entraste na batalha da vida? Teu Deus e Senhor fez o mesmo; e ainda que não tenha alcançado a velhice, através do trabalho pesado e incessante e do sofrimento, mostrava o semblante abatido que acompanha a velhice cansada. Estás só? Também Ele esteve, no

deserto, e na ladeira do monte, e na tenebrosidade do jardim. Te misturas em círculos públicos? Ele também trabalhou no meio das densas turbas. Onde poderias encontrar-te, no cume do monte, ou no vale, na terra ou no mar, à luz do dia ou na escuridão, onde, pergunto, podes estar sem descobrir que Jesus esteve ali antes de ti? O que o mundo disse de seu grande poeta podemos dizê-lo com maior verdade de nosso Redentor:

***"Um homem tão múltiplo parecia ser
Não um, mas o építome de toda a humanidade."***

Ele era um homem harmonioso, e, contudo, todas as vidas santas parecem estar condensadas na Sua. Dois crentes podem ser muito diferentes entre si, e, no entanto, ambos descobrirão que a vida de Cristo contém pontos similares com suas próprias vidas. Um poderá ser rico e o outro pobre, um ativamente laborioso e o outro sofre pacientemente, e, ainda, cada um, ao estudar a história do Salvador, será capaz de dizer: seu caminho era muito parecido ao meu. Em todos os pontos Ele foi feito semelhante a Seus irmãos. Quão encantador é o fato que nosso Senhor é "*Deus conosco*," não aqui ou ali, e de vez em quando, mas eternamente.

Isto se destaca de maneira especial e doce, *quando é "Deus conosco" em nossas aflições*. Não há dor que rasgue o coração, e me atreveria a acrescentar que nenhum mal que afete o corpo, nos quais Jesus não tenha estado conosco em tudo. Sentes as aflições da pobreza? Ele "*não tinha onde recostar a cabeça*." Estás triste pelas aflições do luto? Jesus "*chorou*" junto à tumba de Lázaro. Foste caluniado por causa da justiça, e a calúnia tem atormentado eu espírito? Ele disse: "*Afrontas me quebrantaram o coração*." Foste traído? Não esqueças que Ele também teve seu amigo íntimo que o vendeu pelo preço de um escravo. Em quais mares de tormenta foste sacudido que não tenham rugido ao redor de Seu barco? Não haverá nenhum vale estreito de adversidade tão negro, tão profundo, sem possibilidade aparente de poder ser atravessado, que não descubras as pegadas do Crucificado ao olhares com atenção. Nos fogos e nos rios, na noite fria e sob o sol ardente, Ele clama: "*Estou contigo. Não desmaies, pois Eu sou teu companheiro como teu Deus*."

É misteriosamente certo que quando vocês e eu nos aproximemos da cena final, da cena que fecha, descobriremos que Emanuel *esteve aí*. Ele sentiu as dores e angústias *da morte*, e suportou o suor sangrento da agonia e a sede agonizante da febre. Ele conheceu a separação entre o espírito torturado e a carne lânguida, e clamou, como nós o faremos: "*Pai em tuas mãos entrego meu espírito*." Ai, e Ele conheceu a tumba, pois dormiu ali, e deixou o sepulcro perfumado e acondicionado para que se convertesse em um leito de descanso, e não um recinto de corrupção. Essa nova tumba no jardim, Deus faz conosco até que a ressurreição nos chame para que nos levantemos de nossas camas de

barro, para encontrá-lo Deus conosco em novidade de vida. Seremos levantados em Sua semelhança, e o primeiro que nossos olhos verão será o Deus encarnado. *"Porque eu sei que meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra; E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus."* *"Deus conosco."* Eu em minha carne O verei como o homem, o Deus. E assim, por toda a eternidade Ele manterá a mais íntima associação conosco. Enquanto os anos passam, Ele será *"Deus conosco."* Ele não disse, "Porque eu vivo, vós também vivereis"? Tanto Sua vida humana como Sua vida divina permanecerão para sempre, e o mesmo durará nossa vida. Ele habitará entre nós e nos conduzirá a fontes de águas vivas, e assim estaremos para sempre com o Senhor.

Agora, meus irmãos, se vocês repassam estes pensamentos, encontrarão boa provisão de alimento; de fato, temos uma festa sob esse único cabeçalho. Deus em Cristo é conosco com a maior proximidade possível.

Mas, em segundo lugar, *Deus em Cristo é conosco na reconciliação mais plena.* Isto, certamente, é verdade, se o anterior é verdade. Houve um tempo em que estivemos afastados de Deus; estávamos sem Deus, estando em inimizade com Ele por nossas obras ímpias, e Deus também estava distante de nós em razão da natural retidão de caráter que lança a iniquidade para longe d'Ele. Ele tem os mais puros olhos que não podem contemplar a iniquidade, nem o mal pode morar com Ele. Essa estrita justiça que governa o mundo exige que Ele esconda Seu rosto de uma geração pecadora. Um Deus que olha com complacência para os homens culpados, não é o Deus da Bíblia, pois em uma multidão de lugares Ele é manifestado como ardendo de indignação contra os ímpios. *"Porém ao ímpio e ao que ama a violência odeia a sua alma."* Mas agora, o pecado que nos separava de Deus foi eliminado pelo bendito sacrifício de Cristo sobre o madeiro, e a justiça, cuja ausência criou um golfo entre o homem injusto e o justo Deus, essa justiça foi encontrada, pois Jesus trouxe justiça eterna. Portanto agora, em Jesus, Deus é conosco, reconciliado conosco, e o pecado que motivou Sua ira, foi eliminado para sempre de Seu povo.

Há alguns que objetam este ponto de vista do caso, e eu, ao menos, não cederei nem um jota diante de suas objeções. Não me surpreende que se oponham a certos enunciados néscios, que eu tampouco gosto mais que eles; mas, contudo, se eles se opõem a que a expiação recompense a justiça injuriada, suas objeções não terão força para mim. É muito certo que Deus é sempre amor, mas Sua severa justiça não se opõe a isso. É também muito certo que para Seu povo Ele sempre foi, no sentido mais elevado, amor, e a expiação é o resultado e não a causa do amor divino; contudo, ainda visto em Seu caráter reto, como um juiz e legislador, Deus está *"irado contra o ímpio todos os dias,"* e sem o sacrifício reconciliador de Cristo, Seu próprio povo era *"por natureza filhos da ira, como os demais."* Há ira no coração de Deus,

como justo juiz, contra aqueles que quebraram sua santa lei, e a reconciliação tem uma relação sobre a posição do juiz de toda a terra bem como sobre o homem. Eu pelo menos não cessarei de dizer: "Graças te dou, ó Senhor, porque, ainda que te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolaste." Deus pode agora estar com o homem, e abraçar os pecadores como Seus filhos, o que não poderia ter feito com justiça se Jesus não houvesse morrido.

Neste sentido, e somente neste sentido, o Dr. Watts escreveu certamente alguns de seus hinos que foram sendo condenados brutalmente. Me atrevo a citar dois versos, e recomendá-los, porque expressam uma grande verdade se o Senhor é visto como um juiz, e é representado como a consciência do homem que nasceu novamente corretamente a percebe. Nosso poeta diz sobre o trono de Deus:

***"Foi uma vez a sede da terrível ira,
E lançava chamas devoradoras;
Nosso Deus apareceu, fogo consumidor,
E vingança era Seu nome.
Ricas foram as gotas do sangue de Jesus,
Que acalmaram Sua face irada,
Que regavam o trono ardente,
E converteram a ira em graça."***

De tal maneira que agora Jeová não é Deus *contra* nós, mas sim "*Deus conosco*," e Ele "*nos reconciliou consigo mesmo pela morte de Seu Filho*."

Um terceiro significado do texto "*Deus conosco*" é este, *Deus em Cristo é conosco em bendita comunicação*. Ou seja, agora Ele se aproximou tanto a nós que entrou em intercâmbio conosco, e isto é levado a cabo em parte por meio de uma conversa sagrada. Agora Ele nos fala e fala em nós. Ele nos falou nestes últimos dias por Seu Filho e pelo Espírito Divino com a suave e delicada voz da advertência, da consolação, da instrução, e da direção. Por acaso não estão conscientes disto? Desde que suas almas conheceram a Cristo, por acaso também não desfrutaram de uma relação com o Altíssimo? Agora, como Enoque, vocês "*camminham com Deus*," e, como Abraão, *falam com Ele como um homem fala com seu amigo*. O que são suas orações e louvores senão a forma de comunicação que permite sua aproximação com o Altíssimo? E Ele lhes responde quando Seu Espírito sela a promessa ou aplica o preceito, quando com luz fresca lhes instrui na doutrina ou lhes concede uma confiança maior enquanto a boas coisas futuras. Oh, sim, Deus está conosco agora, de tal forma que quando Ele clama: "*Buscai minha face*," nosso coração Lhe responde: "*Tua face buscarei, oh Senhor*."

Estas reuniões aos domingos, que significado tem para muitos de nós senão que "*Deus é conosco*"? Essa mesa da comunhão, que outro

significado tem senão "*Deus conosco*"? Oh, quão frequentemente quando partimos o pão e servimos o vinho em memória de Sua morte expiatória, podemos desfrutar de Sua presença real, não em um sentido supersticioso, mas em um sentido espiritual, e temos visto que o Senhor Jesus é "*Deus conosco*." Sim, em cada santa ordenança, em cada ato sagrado de adoração, agora vemos que há uma porta aberta no céu e um novo e vivo caminho pelo qual chegamos ao trono da graça. Por acaso não é esta uma alegria maior do que todas as riquezas da terra poderiam comprar?

E não é somente em comunicação que o Senhor é conosco, mas que *Deus está conosco agora por atos poderosos bem como por meio de palavras*. "*Deus conosco*," é a inscrição em nosso estandarte real, que enche de terror o coração do inimigo e alegra os exércitos sacramentais dos escolhidos de Deus. Por acaso não é este nosso grito de guerra: "*O Senhor dos Exércitos está conosco. O Deus de Jacó é o nosso refúgio*."? Enquanto a nossos inimigos internos, Deus está conosco para dominar nossas corrupções e debilidades; e sobre os adversários externos da verdade, Deus está com Sua igreja, e Cristo prometeu que estará sempre com ela "*até o fim do mundo*." Não somente contamos com a palavra e as promessas de Deus, mas temos visto Seus atos de graça a nosso favor, tanto em Sua providência como na obra de Seu bendito Espírito. "*Jeová desnudou seu santo braço diante dos olhos de todas as nações*." "*Conhecido é Deus em Judá; grande é o seu nome em Israel. E em Salém está o seu tabernáculo, e a sua morada em Sião. Ali quebrou as flechas do arco; o escudo, a espada e a guerra*".

"*Deus conosco*:" oh, meus irmãos, isto faz com que nosso coração dê saltos de alegria, nos enche de valor indomável. Como podemos estar intimidados quando o Senhor dos Exércitos está do nosso lado?

Não se trata tampouco que Deus esteja conosco simplesmente em atos de poder a nosso favor, mas em emanações de Sua própria vida em nossa natureza pelas quais somos primeiro nascidos de novo, e logo sustentados na vida espiritual. Isto é ainda mais maravilhoso. Pelo Espírito Santo, a divina semente que "*Vive e permanece para sempre*" é semeada em nossas almas, e dia após dia somos fortalecidos com poder por Seu Espírito no homem interior.

E isto não é tudo, pois como obra prima da graça, o Senhor, por Seu Espírito, *mora em Seu povo*. Deus não encarna em nós como o fez em Jesus Cristo, mas depois da encarnação segue em importância a habitação do Espírito Santo nos crentes. Agora é "*Deus conosco*" certamente, porque Deus habita em nós. "*Ou ignorais que vosso corpo é templo do Espírito Santo?*" "*Como Deus disse: habitarei e andarei entre eles, e serei seu Deus, e eles serão meu povo*." Oh, as alturas e as profundidades então compreendidas nessas poucas palavras, "*Deus conosco*".

Deveria dizer-lhes muitas coisas mais, mas o tempo me força a condensá-las brevemente. O Senhor se converte em "*Deus conosco*" pela restauração de Sua imagem em nós. "*Deus conosco*" se viu em Adão quando era perfeitamente puro, mas Adão morreu quando pecou, e Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos. Agora nós, ao recebermos outra vez nova vida e sermos reconciliados com Deus em Cristo Jesus, recebemos também a imagem restaurada de Deus, e somos renovados em conhecimento e verdadeira santidade. "*Deus conosco*" significa santificação, a imagem de Jesus Cristo impressa em todos Seus irmãos.

Terminamos este ponto recordando que *Deus é conosco na mais profunda identificação*. Irmãos, vocês se encontram em aflição? Deus, em Cristo, é compassivo com sua dor. Irmãos, vocês têm um objetivo grandioso? Eu sei qual é: é a glória de Deus; nisso se identificam com Deus, e Deus com vocês. Permitam-me perguntar-lhes: qual é sua maior alegria? Não aprenderam a regozijar-se no Senhor? Não se alegram em Deus por Jesus Cristo? Então Deus se alegra também em vocês. Ele descansa em seu amor, e se regozija em vocês com cânticos, de tal maneira que Deus é conosco em um sentido muito maravilhoso, entanto que por meio de Jesus Cristo, nossas metas e desejos são semelhantes aos de Deus. Desejamos o mesmo, nos esforçamos pelo mesmo objetivo, e regozijamos nos mesmos objetos de deleite. Quando o Senhor diz: "*Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo,*" nosso coração responde: "*Ai, e nós também temos prazer n'Ele.*" O agrado do Pai é o agrado de Seus próprios filhos escolhidos, pois nós também nos alegramos em Cristo; nossa própria alma se alvoroça ao som de Seu nome.

III. Devo deixar este deleitoso tema para comentar duas ou três coisas sobre NOSSA PESSOAL APROPRIAÇÃO da verdade diante de nós.

"*Deus conosco.*" Então, se Jesus Cristo é "*Deus conosco,*" vamos a Deus *sem perguntar nem duvidar*. Quem quer que você seja, não necessita nenhum sacerdote nem intercessor para que o apresentem a Deus pois Deus mesmo se apresentou a você. Vocês são crianças? Então venham a Deus no menino Jesus, que dormiu na manjedoura de Belém. Oh, vocês senhores de cabelos grisalhos, não necessitam ficar atrás, mas como Simeão, venham e O tomem em seus braços, e digam: "*Agora, Senhor, despedes a teu servo em paz, conforme a tua palavra; porque meus olhos viram a tua salvação*".

Deus envia um embaixador que não inspira nenhum medo: o arauto do céu se aproxima a nós sem elmo nem armadura, nem levando lança, mas apenas uma bandeira branca é sustentada pela mão de um menino, na mão do Escolhido do povo, na mão de um que morreu, na mão de um que ainda que esteja sentado na glória, mostra ainda a marca dos cravos.

Oh, homem, Deus vem a ti como um semelhante a ti. Não tenhas medo de aproximar-te do manso Jesus. Não te imagines que necessitas estar preparado para uma audiência com ele, ou que necessitas a intercessão de um santo, ou a intervenção de um sacerdote ou de um ministro. Qualquer pessoa poderia ter se aproximado do bebê em Belém. O boi de longos chifres, deve ter comido o feno sobre o qual Ele dormia, e não temeu. Jesus é o amigo de cada um de nós, independentemente de quão pecadores e indignos sejamos. Vocês, os pobres, não devem temer vir, pois, vejam, Ele nasceu em um estábulo, e teve por berço um presépio. Não podem encontrar pior moradia que essa, e vocês não são mais pobres que Ele. Venham e deem as boas vindas ao Príncipe dos pobres, ao Salvador dos camponeses. Não fiquem atrás, por medo de não serem dignos; os pastores vieram a Ele com todo e seu desalinho. Não leio que eles tenham se demorado para vestir suas melhores roupas, mas que com as roupas com que se cobriam nessa fria noite, se apressaram, tal como estavam, para ir à presença do bebê. Deus não olha as roupas, mas os corações, e aceita aos homens quando vêm a Ele com espíritos dispostos, independentemente de que sejam ricos ou pobres. Venham, então; venham e sejam bem-vindos, pois Deus certamente é "*Deus conosco*".

Oh, mas que não haja demora nisto. Quando meditava nisto ontem, em verdade me pareceu que qualquer que dissesse: "não virei a Deus," depois que Deus veio ao homem em uma forma assim, seria um ato imperdoável de traição. Talvez, não conhecias o amor de Deus quando pecavas como o fazias; talvez, ainda que perseguias Seus santos, o fazias ignorantemente na incredulidade; mas, eis aqui que Deus te estende o ramo de oliveira da paz, a estende em uma forma maravilhosa, pois Ele mesmo vem aqui para nascer de uma mulher, para poder reunir-se contigo que nasceste de uma mulher também, e salvar-te de teu pecado. Por acaso não prestarás atenção agora que fala por meio de Seu Filho? Posso entender que peças para não ouvir mais Suas palavras quando Ele fala com o som da trombeta, tornando-se excessivamente forte e prolongado, desde as flamejantes chamadas do Sinai; não me surpreende que tenhas medo de aproximar-te quando a terra treme e cambaleia diante de Sua tremenda presença; mas agora Ele se restringe a Si mesmo e põe um véu no esplendor de Seu rosto, e vem a ti como um menino de fachada humilde, como o filho de um carpinteiro. Oh, se Ele vem desta maneira, tu voltarás tuas costas a Ele? Por acaso podes menosprezá-lo? Que melhor embaixador você pode desejar? Esta embaixada de paz é enviada de maneira tão terna, tão bondosa, tão amável, tão comovedora, que seguramente não poderá ter o coração de resisti-la. Não, não te vá, que teus ouvidos não rejeitem a linguagem de Sua graça, mas diga: "*se Deus é conosco, nós seremos com Ele.*" Diga, pecador, diga: "*Me levantarei e irei até o meu pai, e lhe direi: Pai pequei contra ti.*"

E quanto a ti que perdeste toda a esperança, tu que te consideras tão degradado e caído que não pode haver futuro para ti: ainda há esperança para ti, pois és um homem, e o seguinte depois de Deus é o homem. O que é Deus é também homem, e há algo sobre esse fato que deve conduzir-te a dizer: "sim, talvez ainda possa descobrir irmandade com o Filho do homem que é o Filho de Deus, eu, inclusive eu, posso ser levantado para estar entre os príncipes, os príncipes de Seu povo, em virtude de minha humanidade regenerada que me leva a uma relação com a humanidade de Cristo, e desta maneira a uma relação com a Deidade." Não te desprezes a ti mesmo, oh homem, és algo demasiado esperançoso, depois de tudo, para servir de alimento para o verme que nunca morrerá, e alimentar o fogo que nunca se apagará. Volta-te a teu Deus com pleno propósito de coração, e descobrirás que te espera um grandioso destino.

E agora, meus irmãos, para vocês a última palavra é: *sejamos com Deus posto que Deus é conosco*. Lhes dou como lema para o ano que começa, "*Emanuel, Deus conosco*." Vocês, os santos redimidos pelo sangue, tem direito a tudo isto no mais pleno sentido, bebam disso e encham-se de valor. Não digam: "*não podemos fazer nada*." Quem são vocês que não podem fazer nada? *Deus* é com vocês. Não digam: "a igreja é fraca e atravessa tempos maus," não, "*Deus é conosco*." Necessitamos do valor daqueles antigos soldados que estavam dispostos a considerar as dificuldades unicamente como pedra para afiar suas espadas. Eu gosto do comentário de Alexandre o Grande quando lhe disseram que havia muitos milhares, talvez, muitos milhões de persas. "Muito bem," respondeu, "há boa colheita quando a safra é abundante. Um açougueiro não teme mil ovelhas." Também gosto do comentário do velho Gascon, que respondeu quando lhe perguntaram: "Podem tu e tuas tropas entrarem nessa fortaleza? É inexpugnável." "O sol pode entrar nela?" perguntou. "Sim." "Bem, nós podemos entrar onde o sol possa ir." Diante do mandamento de Deus, o cristão pode fazer o possível e o impossível, pois Deus é conosco. Por acaso não creem que as palavras, "*Deus conosco*," eliminam da existência a impossibilidade? Os corações que de nenhuma outra maneira pudessem ser quebrantados, serão quebrantados se Deus é conosco. Erros que não poderiam ser refutados de nenhuma outra maneira, podem ser eliminados por "*Deus conosco*." As coisas impossíveis aos homens, são possíveis a Deus. John Wesley morreu com isso em sua língua, e vivamos com isto em nossos corações: "*o melhor de tudo é Deus conosco*." Bendito Filho de Deus, te damos graças porque Tu nos deste essa palavra. Amém.

**ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA
TRAZER UM CONHECIMENTO SALFÍVICO DE JESUS CRISTO E PARA
EDIFICAÇÃO DA IGREJA.**

FONTE:

Traduzido de <http://www.spurgeon.com.mx/sermon1270.html>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público e com autorização de Allan Roman.

Sermão nº 1270 — Volume 21 do *The Metropolitan Tabernacle Pulpit*,

Tradução: Rosangela Cruz

Revisão: Armando Marcos

Capa: Victor Silva

Projeto Spurgeon - Proclamando a Cristo crucificado.

Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: www.projetospurgeon.com.br

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site "Projeto Spurgeon" como fonte, bem como o link do site www.projetospurgeon.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material

Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon, comumente referido como C. H. Spurgeon (Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 – Menton, 31 de janeiro de 1892), foi um pregador batista reformado britânico. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores* e *O Último dos Puritanos*.